

INFORMAÇÕES

Dia Nacional da Cáritas: Celebra-se neste domingo, dia 19. Por isso, o produto do ofertório das Missas dominicais deste fim de semana reverte a favor da Cáritas Diocesana, instituição sócio-caritativa da Igreja ao serviço dos mais carenciados e das vítimas de catástrofes.

Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP): No próximo sábado, dia 25, às 21 h., no Centro de Convívio. O pároco pede que estejam presentes todos os elementos do CPP.

Encontro Arciprestal da Pastoral Juvenil: Organizado pela Equipa Arciprestal da Pastoral Juvenil, será no próximo sábado, dia 25, com início às 9 h. da manhã. Realizar-se-á em Cardielos, com uma Caminhada desde a Igreja Paroquial até S. Silvestre, subordinada ao tema: "Eucaristia, Fonte de Comunhão e de Vida". O almoço é preparado pela organização, com a contribuição de 5 € de cada participante. Ao início da tarde haverá uma parte recreativa orientada pelos Passionistas de Barroselas, terminando com a Eucaristia às 15 h. Para todos os jovens cristãos do Concelho de Viana do Castelo. Participa!

Via Sacra pela Paróquia: Será este ano no dia 2 de Abril, a começar às 20,30 h., com início e termo na Igreja Paroquial. Tendo já sido realizada o ano passado, e com bastante participação, voltará a fazer-se este ano nos mesmos moldes. Divulgue e participe!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos - 50 € (mensal); Ana Paula Gonçalves Oliveira - 5 € (mensal); José Augusto Almeida Faria - 25 € (mensal); Manuel Freitas da Silva - 20 € (mensal); Maria Martins Freitas e António Fernandes Martins Lopes - 10 € (mensal); Anónima - 5 € (mensal); Armindo da Conceição da Rocha Lima e esposa Salomé - 10 € (mensal); Maria dos Anjos - 10 €.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

O Ofertório mensal do passado domingo rendeu para a nova Igreja e Centro Paroquial a quantia de 321,43 € (64.441\$00). Serão publicados os nomes dos ofertantes em próximos números deste Boletim.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
20	Seg	18,30 Maria da Conceição Miranda
21	Ter	18,30 Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Domingos Magalhães Coutinho (aniv.)
22	Qua	18,30 José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares; Ludovina de Jesus Freitas e Venâncio da Silva e família
23	Qui	18,30 Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva
24	Sex	18,30 José Maria Novo Gonçalves
25	Sáb	18,30 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Arnaldo Passos Viana, José Lino Freitas Ferreira e Duarte Fernandes Pereira; Luís Gonçalves Vieira (aniv.)
26	Dom	10 Etelvina Martins de Sousa Miranda; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 248 - 19/03/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



3º Domingo da Quaresma - Ano B



«Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: "Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio". ... perguntaram-Lhe: "Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?" Jesus respondeu-lhes: "Destruí este templo e em três dias o levantarei".» (Evangelho)

Os merceeiros globais

Por: António Rego

Ao ouvir eminentes mestres e executantes de economia na Semana Social de Braga, fui acometido duma frase que por vezes me visita: a ciência tem mais dúvidas que a fé. E se algumas vezes isso diz respeito às origens do mundo e evolução do cosmos, outras diz respeito ao homem, selecção única e irrepitível de milhões de hipóteses expulsas do carro em direcção à vida. E quando o homem se combina, em afecto, em bando, em tribo, em comunidade social ou religiosa, mais complexa se torna - para não dizer impossível - essa ciência rígida sobre comportamentos e previsões.

Ao procurar explicações claras para todas as crises e casas sem pão, enreda-se na sua própria linguagem, mistura certezas com hipóteses, futuros com futuríveis. Mesmo nas barras e nos números.

Eis um terreno minado pela surpresa constante dos mercados, pela mala às costas com que andam as empresas - como feirantes de rua - a ver onde se engana mais, se explora melhor, se compra barato e se vende mais caro.

Para um sustentado crescimento económico - diz-se. Tudo isso, segundo os tecnocratas, toma nomes empolgantes, modernos, inglesados, científicos, como se se tratasse da descoberta duma nova fórmula mágica que explica e resolve todos os problemas, menos os dos mais pobres, em todos os países do mundo.

Em grandes linhas, temos a experiência do mercado que cria leis, livremente, segundo o apetite dos compradores - inclusive de dinheiro, e esse outro que, inspirado em Marx, parecia, no papel, apaziguar algumas utopias sociais, mas que teve, como se sabe, um estrondoso desfecho de falência, com estilhaços que ainda andam por aí.

Continua na pág. 3

3º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Êx. 20, 1-17

2ª leitura: 1 Cor. 1, 22-25

Evangelho: Jo. 2, 13-25

Vivemos numa sociedade fragmentada e de olhares parciais, que nos mergulham no relativismo absoluto do que nos agrada e do que nos convém, mas que nos torna prisioneiros do irrespirável universo do imediato, do útil e do agradável.

De facto, o escândalo e a loucura de Judeus e Gregos chegou, nos nossos dias, ao cúmulo de ver em Deus um rival e inimigo irreductível do homem.

Um mundo assim é um mundo necessariamente desequilibrado e confuso, sem lógica, sem escala de valores, sem princípios. Mas esta desordem e confusão começa no coração de cada um de nós. Já o Vaticano II o afirmava na 'Gaudium et Spes': "os desequilíbrios de que sofre o mundo moderno ligam-se a um desequilíbrio mais profundo, que se enraíza no coração do homem" (nº 9).

Daqui surge a necessidade urgente de um olhar global, que nos permita reencontrar a verdade sobre nós próprios, sobre Deus, sobre os outros, sobre as coisas. A atitude decidida e corajosa que levou Cristo a escorraçar do Templo toda a espécie de vendedores aponta para esta necessidade generalizada e profunda de repor as coisas no seu lugar. O templo não representa apenas o espaço e a importância que devem ser dados a Deus na nossa vida, mas também todos os outros valores e dimensões para além do imediato e do útil: os valores do espírito, da gratuidade, da cultura, do repouso.

Sem este olhar, o ordenamento de Deus – os mandamentos – transforma-se em imposição ditatorial e caprichosa, encarada como contrariadora da liberdade e da felicidade humanas.

Só trabalhando o nosso olhar com a Palavra de Deus poderemos, nós também, ver em Cristo crucificado a verdadeira fonte da nossa vida, da nossa sabedoria, da nossa felicidade.

P. José de Castro Oliveira

Os merceeiros globais

Por: António Rego

(Continuação)

Continuam a esboçar-se mini sistemas. Alguns pedindo à economia o que ela menos gosta de dar: respeito pela pessoa, com ética a preceder a eficácia. O outro caminho é o da sacralização das regras cegas do mercado, salvando a economia e levando na frente quanto e quantos tenha de levar. Com total impotência para oferecer a cada ser humano o digno pão de cada dia.

É volumoso e duro o recente Compêndio da Doutrina Social da Igreja. Reúne o pensar e o dizer do Evangelho com incursões pela economia de vários tempos incluindo o nosso. Marcando, com clareza, os terrenos da eficácia e as áreas sagradas da ética e do homem: "o destino universal dos bens está na base do direito universal ao uso dos bens. Trata-se dum direito natural, inscrito na natureza do homem. É inerente à pessoa, a cada pessoa, e prioritário a qualquer intervenção humana." (nº 172).

A economia não pode ficar entregue a contas de merceeiros globais, sem escrúpulos.

Bento XVI exige respeito por Deus, as religiões e os seus símbolos

Bento XVI manifestou-se hoje, novamente, sobre a importância de respeitar "Deus, as religiões, os seus símbolos, os lugares santos e os lugares de culto", na sequência dos acontecimentos violentos das últimas semanas.

Recebendo no Vaticano uma delegação do "American Jewish Committee", o Papa apelou ao "diálogo sincero" entre religiões, para que se possa construir a paz no mundo.

"Os líderes espirituais têm a responsabilidade de trabalhar para a reconciliação, através do diálogo sincero e de gestos de solidariedade", disse.

Neste contexto, prosseguiu, uma responsabilidade especial cabe a cristãos, judeus e muçulmanos, "chamados a colaborar reciprocamente para o bem comum da humanidade, contribuindo para as causas da justiça e da paz no mundo".

O Papa deixou votos de que as relações entre a Igreja e o Judaísmo continuem a desenvolver-se num clima de amizade, 40 anos depois da declaração "Nostra Aetate", do II Concílio do Vaticano, através da qual se operou uma mudança histórica nestas relações e se começou a "desenvolver um diálogo caracterizado pelo respeito mútuo e o amor".

"Caros amigos, rezo para que esta visita possa confirmar em vós o esforço de construir pontes e não barreiras", frisou Bento XVI, lembrando que cristãos e judeus "têm um património comum" e que isso torna as suas relações "únicas entre todas as religiões do mundo".